

A Secretária pediu permissão para alterar a ordem da pauta para apresentação do item 5 sobre “Projetos encaminhados pela indústria farmacêutica nacional, aprovados em 2025”. Destacou que a questão de mérito foi aprovada em reunião de 2025, sem o devido detalhamento dos projetos que será apresentado hoje pelo Sr. Fernando Cosme Rizzo Assunção, Diretor-presidente do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Apresentação do Item 5 da pauta. Projetos encaminhados pela Indústria Farmacêutica Nacional, aprovados em 2025.

O Sr. Fernando C. Rizzo Assunção (CGEE) explicou que, o Comitê em 2025 aprovou a proposta de uma encomenda, ficando o CGEE responsável por elaborar nova proposta contemplando as demandas do setor industrial.

Foram apresentados os seguintes pontos principais:

- Fortalecimento da cadeia de fornecedores (enfoque estratégico) para o desenvolvimento local e a diminuição da dependência internacional;
- Colaboração entre empresas farmacêuticas e instituições de pesquisa para impulsionar o Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no setor;
- Políticas de incentivo do Governo e de órgãos reguladores para fortalecimento de reguladores locais com garantia pela autossuficiência do setor para a indústria farmacêutica brasileira;
- Desenvolvimento de Processos Biológicos;
- Desenvolvimento de outras atividades não rotineiros na indústria;
- Desenvolvimento de fornecedores locais para insumos e embalagens;
- Objetivo Geral e Objetivos Específicos.
- Detalhamento das etapas e fases (1 a 5) do projeto e
- Duração do projeto e valor total estimado da proposta (R\$ 4.014.000,00) (**Anexo I**).

A Sra. Andrea B. Latgé abriu espaço para comentários e discussão.

Os participantes manifestaram-se sobre a proposta, destacando os seguintes pontos principais:

- O setor industrial (dispositivos médicos) tem interesse na questão de plásticos e pesquisa na área de materiais; Questão de custos na cadeia (embalagens) é fundamental na etapa de diagnóstico e deve constar no estudo;
- Nos três processos apresentados, há falta de estudos acerca dos IFAs (grande gargalo área de fármaco-químicos) e
- Buscar manifestação da indústria de farmoquímicos.

O Sr. Fernando C. Rizzo Assunção (CGEE) concordou com os comentários e ponderações apresentadas e na necessidade de maior levantamento acerca do tema.

Foi informado que o instrumento a ser usado neste projeto será, preferencialmente, via contrato de gestão do CGEE com o MCTI.

O Sr. Márcio Bósio (ABOMA/CNI) concordou com os pontos discutidos e destacando a necessidade do aprofundamento na questão dos custos para fabricação dos IFAs e definição de estratégias para o tema.

A Sra. Andrea B. Latgé apresentou o Item 1 da Pauta, aprovada em seguida pelos participantes.

Item 1 da Pauta. “Aprovação da Ata da 49ª Reunião do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Saúde – CT-Saúde”

Em seguida o Item 1 foi apresentado e aprovado pelos participantes.

Item 2 da Pauta. Balanço das ações apoiadas pelo Fundo Setorial em 2025 (Finep e CNPq).

A Sra. Andrea Latgé informou que a Secretaria Executiva do MCTI solicitou junto ao CCF informações detalhadas sobre recursos dos Fundos Setoriais e os locais onde estes recursos foram aplicados.

Em seguida as Sra. Joana Souza de Meirelles e Sra. Andrea A. B. N. Totis, ambas da Finep da área de controle orçamentário e financeiro do FNDCT, apresentaram informações sobre Recursos da Fonte do CT-SAÚDE” e “Atuação da Finep no apoio ao setor de Saúde”, respectivamente.

Foram apresentados os seguintes pontos principais:

- LOA 2025. Inicial x Final: Distribuição da arrecadação do FNDCT
- FNDCT 2025 –Execução Orçamentária por Ação e
- FNDCT 2025 –Execução Financeira por Ação.
- Para o CT-Saúde (2025) foram apresentados os valores LOA projetados e os realizados e aqueles (diferença) remanejados para outras ações.

Sobre o CT-Saúde, os recursos foram aplicados conforme apresentação em **Anexo II** da Finep.

A Sra. Andrea Latgé passou a palavra aos representantes para comentários e discussão.

Em seguida, o Sr. Alerino Lopes (CNPq) apresentou as ações apoiadas pelo Fundo Setorial em 2025 no âmbito da instituição, conforme **Anexo III**.

Não houve comentários e discussão. A Sra Andrea Latgé deu continuidade ao item 4 da pauta.

Item 4 da Pauta. Apresentação da proposta sobre endometriose.

O Sr. Thiago M. Moraes (CGSB) apresentou, para debate dos membros, proposta de Chamada Pública destinada ao apoio a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Endometriose, conforme **Anexo IV**.

Esclareceu que os projetos integrariam a “Rede de Pesquisa em Endometriose”, sob coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em parceria com o Instituto Alana. Justificou que o valor inicialmente proposto decorre da recomendação de valor mínimo de R\$ 50 milhões para Chamadas Públicas, conforme orientação do Comitê Diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), bem como da necessidade de contemplar componente estruturado de pesquisa clínica.

A Presidente abriu espaço para manifestações.

A Sra. Marimelia Porcionatto questionou a existência de massa crítica suficiente de pesquisadores para absorver o volume de recursos pretendido. O Sr. Thiago Moraes esclareceu que foi realizado levantamento preliminar, o qual indicou capacidade instalada existente, porém ainda limitada. Destacou que um dos objetivos centrais da política proposta é justamente induzir a formação e consolidação de especialistas na área, considerando tratar-se de condição historicamente negligenciada, com lacunas relevantes desde a elucidação etiológica até o desenvolvimento de métodos diagnósticos mais precisos e terapias específicas.

No debate, foram ressaltados:

- A relevância da endometriose como problema de saúde pública;

- A necessidade de estruturação de programa robusto e sustentável;
- A disponibilidade limitada de especialistas;
- A magnitude dos valores apresentados na proposta.

O Sr. Thiago Moraes informou que, em 2024, foi realizado Seminário sobre Endometriose com participação de pesquisadores e do Ministério da Saúde (MS), ocasião em que se evidenciou o subdiagnóstico da doença como gargalo relevante. Esclareceu que o edital proposto busca contribuir para o aprimoramento dos processos diagnósticos e avaliar seus impactos no Sistema Único de Saúde (SUS).

O Sr. Glaucius Oliva ponderou que os valores apresentados para uma única doença poderiam estar superdimensionados, sugerindo rediscussão do montante, ainda que respeitado o limite mínimo recomendado de R\$ 50 milhões. Manifestou, ainda, preocupação quanto ao prazo exíguo para análise e deliberação das propostas no âmbito do Comitê.

A Sra. Fernanda De Negri (MS) destacou que o Ministério tem investido em pesquisa básica e inovação, mas identificou lacuna relevante na pesquisa clínica. Sugeriu a estruturação de programa mais amplo de apoio à Pesquisa Clínica, envolvendo financiamento, capacitação e fortalecimento da Rede Nacional de Pesquisa Clínica já existente no Ministério.

O Sr. Reginaldo Arcuri (CNI) reforçou que a pesquisa clínica constitui base estruturante para avanços consistentes na geração de inovações incrementais e radicais, manifestando concordância com a proposta de fortalecimento desse eixo estratégico.

A Sra. Marimelia Porcionatto observou que a proposta apresentada possui viés predominante de pesquisa aplicada, sugerindo levantamento comparativo sobre os investimentos realizados em pesquisa básica e aplicada no âmbito do CT-Saúde.

A Sra. Lilian Rose Peters (CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI) recordou que, em 2003, o MS estruturou Programa de Pesquisa Clínica em Saúde, com lançamento de editais voltados à criação da Rede Nacional de Pesquisa Clínica, destacando a importância de resgatar esse histórico institucional. A Sra. Fernanda De Negri concordou, defendendo ações de capacitação, integração de dados e fortalecimento da governança da pesquisa clínica.

Adicionalmente, a Sra. Fernanda De Negri manifestou interesse na possibilidade de utilização de recursos do CT-Saúde para projetos aprovados no âmbito do Programa PDIL do MS que não foram contemplados por insuficiência orçamentária.

No tocante às regras de enquadramento financeiro, a representante da Finep esclareceu que os valores de referência para Chamadas (R\$ 50 milhões) e Encomendas (R\$ 10 milhões) possuem caráter recomendatório, e não vinculante, conforme diretrizes do Comitê Diretor do FNDCT.

A Sra. Raquel Coelho (CNPq) observou que discussões semelhantes vêm ocorrendo também no CT-Biotec, ressaltando que propostas anteriormente aprovadas, como as do CABBIO e do ICGEB, não foram acatadas por não atenderem aos parâmetros recomendados pelo Comitê Diretor do FNDCT.

O Sr. Márcio Bósio (ABIMO/CNI) solicitou esclarecimentos adicionais acerca da vinculação dos recursos, critérios de alocação e prazos para análise pelo Comitê.

A Sra. Fernanda De Negri questionou o prazo de uma semana para definição da alocação dos recursos, considerando tratar-se de ação orçamentária com execução definida por decreto até outubro, solicitando maior detalhamento técnico e justificativa quanto à exiguidade do prazo.

Por fim, os membros manifestaram preocupação quanto ao curto intervalo disponível para discussão e deliberação de novas ações e para consolidação das propostas a serem encaminhadas ao Comitê Diretor do FNDCT, cujo prazo estabelecido é 06 de março de 2026.

A Sra. Andrea Brito Latgé, já na fase final da reunião, lembrou que há previsão de aproximadamente R\$ 170 milhões em recursos para o exercício de 2026 e procedeu à síntese dos principais pontos deliberados e encaminhamentos pactuados, a saber:

1. Estudo da Cadeia de Fornecedores, apresentado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), com aprovação da proposta no valor estimado de aproximadamente R\$ 4 milhões;
2. Chamada Pública para apoio a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Endometriose, com revisão do valor inicialmente proposto e sua adequação ao montante de R\$ 50 milhões, correspondente ao valor mínimo recomendado para Chamadas Públicas pelo Comitê Diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT);
3. Chamada Pública conjunta MCTI/MS para estruturação de uma Rede Brasileira de Pesquisa Clínica, contemplando, inclusive, ações voltadas à pesquisa pré-clínica, com valor ainda a ser definido;
4. Avaliação de projetos integrantes da carteira do Programa PDIL do Ministério da Saúde, cabendo ao Ministério da Saúde (MS) apresentar formalmente ao Comitê os projetos aptos à apreciação, para fins de discussão, deliberação e eventuais encaminhamentos.

Encaminhamentos

A seguir, a presidente do Comitê, Sra. Andrea Latgé apresentou os seguintes encaminhamentos para aprovação e deliberação do CT:

1. Aprovação do Estudo da Cadeia de Fornecedores, apresentado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE); Valor R\$ 4 milhões; PROGRAMA 02 DO FNDCT;
2. Aprovação de Chamada Pública para apoio a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em Endometriose, incluindo pesquisa clínica, com revisão do valor inicialmente proposto e sua adequação ao montante de R\$ 50 milhões, correspondente ao valor mínimo recomendado para Chamadas Públicas pelo Comitê Diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT); PROGRAMA 02 DO FNDCT;
3. Chamada Pública conjunta MCTI/MS para estruturação de uma Rede Brasileira de Pesquisa Clínica, contemplando, inclusive, ações voltadas à pesquisa pré-clínica, com valor ainda a ser definido; PROGRAMA 02 DO FNDCT;
4. Possibilidade de Avaliação de projetos integrantes da carteira do Programa PDIL do Ministério da Saúde, cabendo ao Ministério da Saúde (MS) apresentar formalmente ao Comitê os projetos aptos à apreciação, para fins de discussão, deliberação e eventuais encaminhamentos; PROGRAMA 02 DO FNDCT;
5. Discussão de outros projetos estruturantes a serem realizadas na próxima reunião do CT-Saúde, como o Projeto de Contenção Biológica (NB3) no País (Portaria MCTI nº 9.287/2025) que possa ser adotado, e Projetos relacionados à Rede Vírus PROGRAMA 02 DO FNDCT;
6. O saldo dos recursos disponibilizados para o CT-Saúde, R\$ 124.079.733,00 serão ajustados entre as propostas 3, 4 e 5 mencionadas anteriormente e encaminhadas posteriormente, de forma detalhada, com os montantes definidos individualmente.
7. Construção de Anexos pelo CT-Saúde com as ações aprovadas e realizar aprovação por e-mail.

ASSUNTOS GERAIS

Em nada mais havendo a ser tratado, a presidente do Comitê, Sra. Andrea Latgé deu por encerrada a reunião, agradecendo a participação de todos.

ANEXOS:

Anexo I - Slides "Projetos encaminhados pela Indústria Farmacêutica Nacional, aprovados em 2025 (CGEE)" - 13549260

Anexo II - Slides "Balanço das ações apoiadas pelo Fundo Setorial em 2025 (Finep)" - 13548894 e 13542567

Anexo III - Slides "Balanço das ações apoiadas pelo Fundo Setorial em 2025 (CNPq)" - 13549875

Andrea Brito Latgé
Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Saúde



Documento assinado eletronicamente por **Andrea Brito Latgé**, Secretária de Políticas e Programas Estratégicos, em 10/03/2026, às 18:36 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **13582017** e o código CRC **DE085519**.

49ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do CT-SAÚDE



Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Fevereiro, 2026

O Alana é uma entidade da sociedade civil que trabalha pelos direitos da criança e pelo

FORTALECIMENTO DA CIÊNCIA

- Natureza (Biodiversidade e Clima)
- Pessoas com Deficiência (Síndrome de Down)
- Tecnologias assistivas e IA
- Meninas e mulheres (Endo, Dor e Saúde Menst.)

REDE BURITI

Rede Buriti-SD

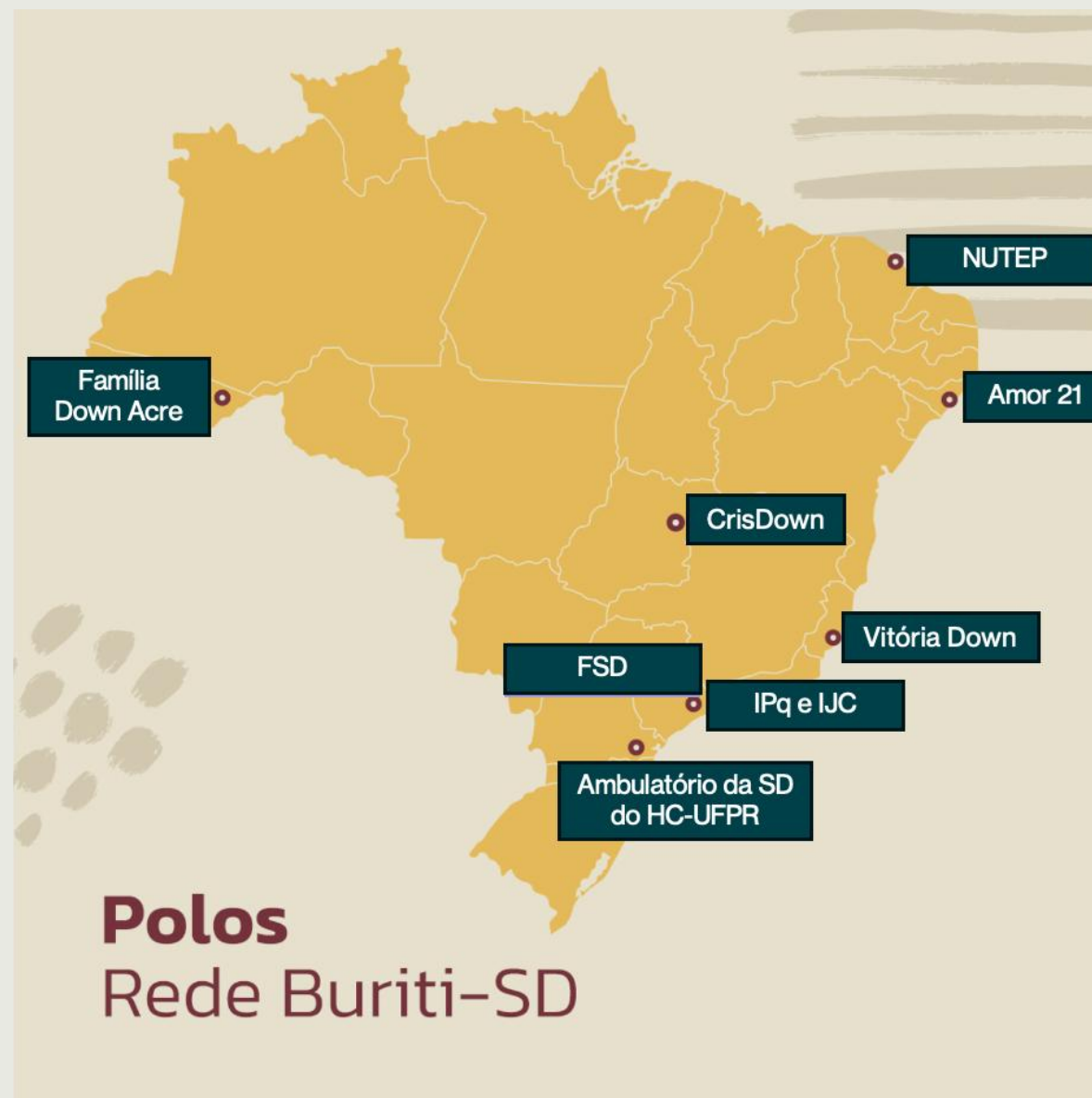
A PRIMEIRA REDE DE PESQUISA,
Desenvolvimento e Inovação (PD&I) EM
SÍNDROME DE DOWN (SD) do Brasil



Fruto da colaboração entre a comunidade científica e a sociedade civil, através da Rede Buriti-SD pretendemos melhorar o acesso de pessoas com síndrome de Down aos serviços de saúde e ajudar na elaboração de políticas públicas, além de colaborar para avanços científicos e inovação com impacto social.

Rede Buriti-SD

- Edital CNPq/MCTI nº 20/2023 - Apoio à criação de uma Rede Brasileira de PD&I em Síndrome de Down
- **Diferencial do edital:** desejável a participação e contrapartida da sociedade civil
- **Recursos envolvidos:**
 - **Públicos:** R\$ 9 Milhões
 - **Alana:** R\$5 Milhões
- 4 pilares estruturantes nível nacional: Biobanco, Coorte, Banco de Dados e Observatório em Saúde.
- Rede é composta por Rede Acadêmica + Rede Soc.



Contribuições da parceria com a Sociedade Civil: caso Rede Buriti-SD

Cofinanciamento em áreas
que as rubricas das agencias
governamentais não atendem

Comunicação

Gestão

Operação e Logística

Capacitação de colaboradores
na modalidade “Ciência
Cidadã” e Pesquisa Inclusiva

42 pessoas da sociedade aptas a auxiliarem em novas/ futuras
pesquisa de campo para: coleta de dados, aplicação de TCLE/ TALE,
etc

Articulação com a sociedade
para o recrutamento de
participantes de pesquisa

500 pessoas com Síndrome de Down incluídas e 4 meses

Alcance da pesquisa em todas as 5 regiões do país

Equidade em pesquisa

Durante décadas, pesquisas biomédicas priorizaram o uso de animais machos, sob a justificativa de que os ciclos hormonais femininos trariam maior variabilidade aos resultados.

Principais consequências:

- Viés de gênero nas pesquisas, resultando em medicamentos menos eficazes ou com mais efeitos adversos para mulheres;
- Limitação na compreensão da biologia feminina.

Apenas a partir de 1993, mulheres passaram a ser incluídas em estudos clínicos

A partir de 2016, o NIH exige equilíbrio entre machos e fêmeas em pesquisas pré-clínicas para garantir resultados mais representativos.



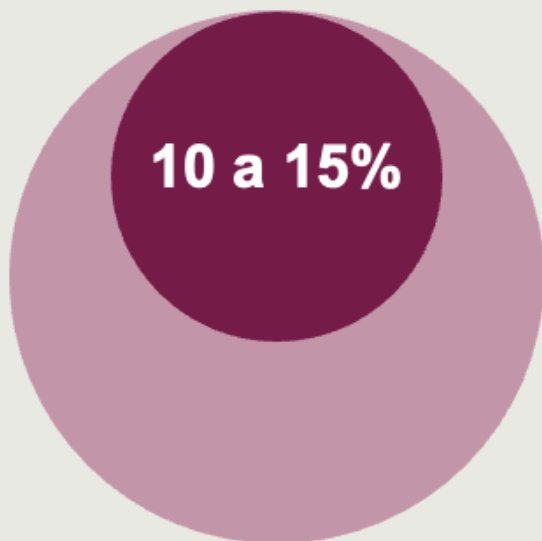
ENDOMETRIOSE AFETA DE 10 A 15% DE MENINAS E MULHERES

190 MILHÕES NO MUNDO ¹

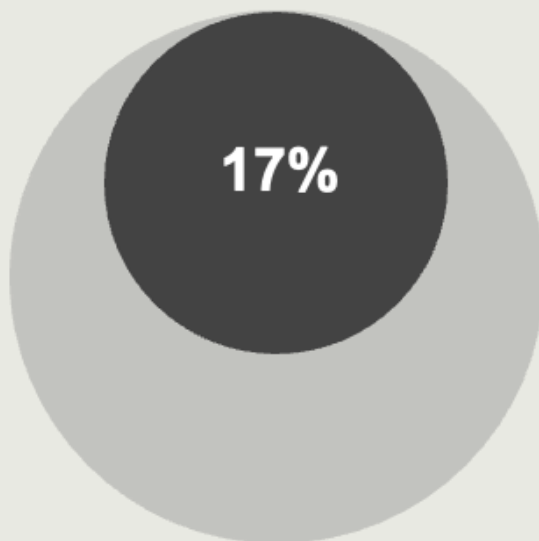
8 MILHÕES NO BRASIL ²

3,5 MILHÕES EM SP (estimativa) ⁴

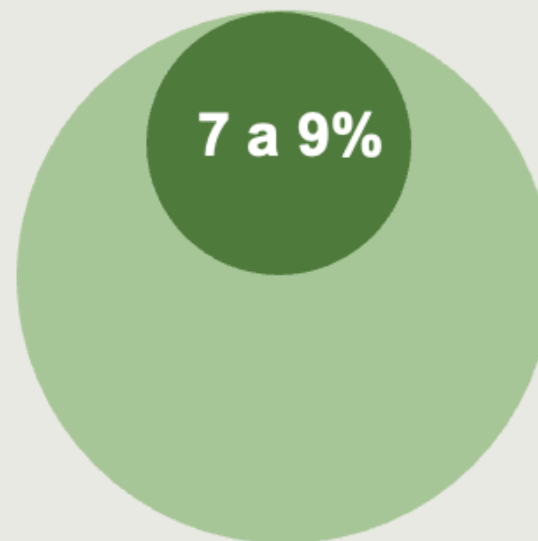
MULHERES COM
ENDOMETRIOSE¹



MULHERES COM
CÂNCER³



MULHERES COM
DIABETES¹



Impacto Social



Emprego e produtividade

Mulheres brasileiras com sintomas de endometriose perdem, em média, 10,8 horas de trabalho por semana



Custos médicos e gastos públicos

O Brasil tem baixo investimento em endometriose - são R\$ 10,4 milhões anuais pelo SUS. Entre 2015 e 2019, os gastos hospitalares com o tratamento da doença no Brasil somaram aproximadamente R\$ 44,7 milhões.



Renda e crescimento salarial

Mulheres com endometriose tem um crescimento salarial, ao menos, U\$620 menor por ano.

Efeito acumulativo



Infertilidade vs Diagnóstico Tardio

Cerca de 7 a 10 anos para fechar o diagnóstico de endometriose

Endometriose é a causa de cerca de 50% dos casos de infertilidade feminina de causa desconhecida



Educação e abandono escolar

Em análise multinacional (44 países de baixa e média renda), ~15% das mulheres referiram absenteísmo regular por sintomas menstruais, sobretudo entre 15 e 19 anos

Lacunas e Oportunidades em Pesquisa



Causa e Prevenção

Compreender as causas fundamentais para possibilitar uma prevenção eficaz.



Diagnóstico

Desenvolver métodos diagnósticos precoces, precisos e não invasivos.



Tratamento

Criar terapias personalizadas e menos invasivas para controlar a dor e a progressão da doença.



Conhecimento e Autoconhecimento

Educar pacientes e profissionais para reconhecer os sintomas e melhorar o cuidado.



Bem-estar integral e Medicina de Qualidade de Vida:

Melhorar o bem-estar físico, emocional e social por meio de um cuidado holístico e centrado na paciente.

PROPOSTA DE FORMATO PARA INICIATIVA

	Eixo		Proposta
R\$ 90M (3 anos com possibilidade de renovação para mais um ano)	UNIDADES TEMÁTICAS DE P,D&I	CAUSA E PREVENÇÃO	• Pesquisa Básica • Pesquisa Clínica
		DIAGNÓSTICO	
		TRATAMENTO	
		IMPACTO SOCIAL	
	PLATAFORMA NACIONAL DE INFRAESTRUTURA CIENTÍFICA	• Coorte • Biobanco • Banco de Dados • Observatório	• Semelhante à Buriti-SD (Estruturante para • Governança científica/ acadêmica autônoma
R\$ 80M MCTI + R\$ 10M Alana	COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO E GOVERNANÇA DA REDE	• Governança/ Gestão • Articulação • Comunicação	• Incentivar atuação em Rede • Apoio não técnico-científico

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE ANEXO/CHAMADA - ENDOMETRIOSE

**APOIO A PROJETOS
ESTRUTURANTES DE P,D&I
EM ENDOMETRIOSE E
SAÚDE MENSTRUAL**

Apoio à pesquisa científica e ao desenvolvimento de tecnologias e produtos inovadores para o enfrentamento da endometriose e promoção da saúde menstrual, com foco em **soluções aplicáveis no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)** e alinhadas às **diretrizes da Estratégia Nacional de CT&I 2023–2030**.

IMPORTÂNCIA DE INCLUIR A SAÚDE MENSTRUAL E A DOR PÉLVICA CRÔNICA NAS AÇÕES DE P,D &I VOLTADAS À ENDOMETRIOSE:

- ❑ **A dor pélvica crônica e as condições menstruais incapacitantes**, afetam diretamente o desenvolvimento **educacional, social e profissional** de meninas e mulheres.
- ❑ No Brasil, a prevalência de dor pélvica crônica entre mulheres em idade reprodutiva chega a **~19%**, frequentemente associada a **ansiedade, depressão e enxaqueca**.*
- ❑ Em análise multinacional (44 países de baixa e média renda), **~15% das mulheres referiram absenteísmo** regular por sintomas menstruais, sobretudo entre 15 e 19 anos**
- ❑ Aumento elevado de doenças cardiovasculares em pacientes com endometriose***;
- ❑ **Doença negligenciada com importantes lacunas de conhecimento.**

*ALVES, D. A. M. B. et al. Prevalência e impacto de comorbidades em mulheres com dor pélvica crônica. BrJP, v. 7, e20240026, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20240026>.

**STARR, M. et al. Epidemiology of menstrual-related absenteeism in 44 low-income and middle-income countries: a cross-sectional analysis of Multiple Indicator Cluster Surveys. The Lancet Global Health, v. 13, p. e285–e297, 2025.

***<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39219447/>

ENDOMETRIOSE - DOENÇA CRÔNICA

- ❑ Em média, as mulheres afetadas, costumam esperar entre **7 e 10 anos** para um diagnóstico correto (agravado pela falta de tecnologias específicas).
- ❑ Está associada a dores intensas durante a menstruação, relações sexuais, evacuações e/ou micção, dor pélvica crônica, inchaço abdominal, náusea, fadiga e, em alguns casos, **depressão, ansiedade e infertilidade**.
- ❑ De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, a **endometriose é uma doença crônica que afeta cerca de 10%** (190 milhões) de mulheres e meninas em idade reprodutiva no mundo todo.
- ❑ No Brasil, o SUS registrou **aumento de cerca de 26%** na assistência relacionada ao **diagnóstico de endometriose na Atenção Primária**, na comparação entre 2022 e 2024.

PRINCIPAIS LACUNAS DE CONHECIMENTO E NECESSIDADE DE INVESTIMENTO EM P,D&I

CAUSA E PREVENÇÃO: É essencial aprofundar o conhecimento científico sobre as causas subjacentes da endometriose, priorizando **estudos clínicos, epidemiológicos e genéticos** que permitam intervenções eficazes, indo além do tratamento sintomático e promovendo uma prevenção real e sustentável. Existem grandes lacunas de conhecimento no tema, que vão desde a fisiopatologia da doença até o desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico e tratamento específico.

DIAGNÓSTICO: Existe uma urgente necessidade de **métodos diagnósticos precoces, precisos, minimamente invasivos e acessíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS)**, visando reduzir o tempo médio atual para diagnóstico e evitar danos irreversíveis às pacientes; e

TRATAMENTO: Há necessidade de terapias personalizadas e menos invasivas que não apenas controlem os sintomas, mas também **retardem ou interrompam a progressão da doença**. Isso significa investir em pesquisas avançadas e em abordagens terapêuticas multidisciplinares que sejam economicamente viáveis e amplamente acessíveis no SUS, permitindo um tratamento adequado e sustentável para todas as mulheres.

LINHAS TEMÁTICAS PROPOSTAS:

CAUSA E PREVENÇÃO: Pesquisas com foco na **identificação e validação de biomarcadores genéticos, epigenéticos, imunológicos e clínicos**, integrando estudos de coorte e análises ômicas para compreender mecanismos etiológicos, fortalecer a saúde menstrual e orientar estratégias de prevenção baseadas em evidências científicas aplicáveis ao SUS;

DIAGNÓSTICO: novas ferramentas de diagnóstico de endometriose, priorizando **métodos diagnósticos precoces**, precisos, **minimamente invasivos** e **acessíveis** que poderiam ser utilizados no Sistema Único de Saúde (SUS);

TRATAMENTO: Projetos de pesquisa e de avaliação de terapias farmacológicas, cirúrgicas e integrativas, seguras e custo-efetivas, voltadas **a retardar ou interromper a progressão da endometriose e da dor pélvica crônica**, aprimorando a saúde menstrual, com vistas a promover cuidado multidisciplinar e incorporação das melhores evidências científicas às políticas públicas de saúde;

BIOREPOSITÓRIO: Criação e manutenção de **infraestrutura para coleção de material biológico e dados associados**, com vistas a apoiar os projetos de pesquisa selecionados nesta chamada pública, com foco no suprimento temporário para as necessidades da pesquisa; e

IMPACTO SOCIAL: Estudos e iniciativas voltados à **análise, compreensão e mitigação dos impactos sociais, econômicos e psicossociais da endometriose e da dor pélvica crônica sobre meninas e mulheres**, incluindo acolhimento e absenteísmo escolar e laboral, desigualdades regionais, étnico-raciais, de classe social e barreiras de acesso ao diagnóstico e tratamento.

RESULTADOS ESPERADOS:

- ❑ Estruturação de Fortalecimento de grupos de pesquisa envolvidos nas temáticas de pesquisa relacionadas a esta chamada;
- ❑ Apoio ao desenvolvimento de tecnologias, produtos e/ou processos capazes de ajudar o país a enfrentar a endometriose;
- ❑ Fortalecimento de competências científicas nacionais por meio de redes cooperativas de pesquisa em endometriose e saúde menstrual, com participação de ICTs, hospitais e organizações da sociedade civil, assegurando abrangência nacional e coautoria interinstitucional; e
- ❑ Criação e/ou fortalecimento de uma Infraestrutura nacional unificada e de ciência voltada à temática da saúde menstrual e endometriose.

RESUMO DA PROPOSTA

- CHAMADA PÚBLICA
- PROGRAMA 2 – MAIS INOVAÇÃO BRASIL
- DURAÇÃO DOS PROJETOS: 36 MESES.

FONTE DO RECURSO	2026	2027	TOTAL (2026-2027)
CT- Saúde	40	40	80
Parceiros – Instituto Alana	5	5	10
TOTAL	45	45	90

MUITO OBRIGADO!

Acompanhamento CT-SAUDE 2026

CNPq



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



- **Ações em curso**

1. Chamamento Terapias avançadas – pagamento de bolsas – TED entrando em prestação de contas
2. Chamada Resistência Antimicrobiana (RAM) – pagamento de bolsas
3. Chamada RENAMA – TED R\$ 50 milhões assinado, chamada em elaboração

- **Ações concluídas**

1. Encomenda Vacinas para Dengue
2. Chamada Covid Longa

Valores pagos em 2025: R\$ 3,76 milhões

- **Recursos investidos em Saúde**

1. Conhecimento Brasil – aprox. R\$ 200 milhões nas duas chamadas (Atração/fixação e Redes de colaboração)

2. INCT – aprox. R\$ 480 milhões em temas diretamente

- Doenças Negligenciadas e Doenças Crônicas de Alta Relevância para a Saúde no Brasil – R\$ 268 mi
- Genômica, Medicina de Precisão e Doenças de Alta prevalência no século XXI – R\$ 103 mi
- Terapias Avançadas, Medicamentos, Vacinas e Dispositivos para o Complexo Econômico-Industrial da Saúde – R\$ 109 mi



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PONDERAÇÕES DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL

- O fortalecimento da cadeia de fornecedores no Brasil requer um enfoque estratégico para identificar oportunidades de desenvolvimento local e diminuir a dependência de fornecedores internacionais.
- A colaboração entre empresas farmacêuticas e instituições de pesquisa pode ser uma maneira eficaz de impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a inovação no setor.
- Além disso, políticas de incentivo por parte do governo e de órgãos reguladores poderiam estimular o crescimento de fornecedores locais, garantindo um ambiente mais robusto e autossuficiente para a indústria farmacêutica brasileira.

PONDERAÇÕES DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL



ALGUMAS NECESSIDADES IDENTIFICADAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES

➤ Desenvolvimento de Processo (Biológicos)

- Desenvolvimento de Linhagem celular
- Locais para guarda de banco de células
- Capacidade de desenvolvimento do processo de linhagem celular ao mesmo tempo
- Capacidade de testes para desenvolvimento de lotes.

PONDERAÇÕES DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL

- **Desenvolvimento de outras atividades não rotineiras na indústria**
 - Desenvolvimento de Linhagem celular
 - Desenvolvimento de Processo (nível de bancada acoplado com desenvolvimento de linhagem celular)
 - Estabelecimento de coleções de cultura de células que pudessem receber bancos celulares
 - Metodologias analíticas de caracterização de moléculas (biossimilares e novas moléculas)
 - Laboratório de desenvolvimento de ensaios biológicos (testes fora da indústria)
 - Laboratórios de testes de “clearance” vital
 - Mapeamento de proteínas do hospedeiro (HCP) e desenvolvimento de kits de Elisa específicos para determinado processo

PONDERAÇÕES DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL

- **Desenvolvimento de fornecedores locais para insumos e embalagens**
 - Aumento da demanda de produtos farmacêuticos está associado aos avanços tecnológicos na indústria e cria demanda direta por frascos e outras soluções de embalagem
 - Indústria de embalagens plásticas enfrenta custos crescentes de polímeros, tornando os plásticos mais caros
 - Plásticos são usados para embalar blisters, sachês, seringas, inaladores, bolsas de soluções parenterais e frascos.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Estruturar um Programa Nacional de Desenvolvimento de Fornecedores de Embalagens Farmacêuticas, com foco inicial em embalagens plásticas e estruturas de barreira, promovendo:

1. Nacionalização produtiva;
2. Redução da dependência externa;
3. Desenvolvimento tecnológico e regulatório;
4. Desenvolvimento nacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO

1. Mapear demandas reais da indústria farmacêutica por tipos de embalagens e materiais.
2. Identificar entraves tecnológicos à produção nacional.
3. Identificar entraves regulatórios (qualificação, validação, certificação, avaliações de conformidade e outros).
4. Mapear polímeros, estruturas multicamadas e materiais críticos, distinguindo:
 - O que já existe no país;
 - O que existe parcialmente;
 - O que é integralmente importado.
5. Caracterizar o ecossistema nacional de fornecedores (empresas estabelecidas, *startups*, *deep techs*, ICTs).
6. Estruturar *business cases* de investimento para nacionalização produtiva.

DETALHAMENTO DAS ETAPAS

1: PLANEJAMENTO DO PROJETO

ATIVIDADES

- Alinhar expectativas com os atores envolvidos, identificando suas expectativas e desafios
- Apresentar e validar escopo geral do projeto e cronograma
- Definir o modelo de governança do projeto, papéis e responsabilidades
- Realizar abertura oficial do Projeto



2: Diagnóstico Estruturado da Cadeia de Embalagens Farmacêuticas

ENTREGAS-CHAVE

- Mapa da cadeia de embalagens farmacêuticas no Brasil;
- Tipologia de embalagens críticas:
- Blísteres (PVC, PVDC, estruturas de alta barreira);
- Frascos plásticos (PE, PP, COP, COC);
- Identificação de gargalos por elo da cadeia.

Subetapas:

- Levantamento da demanda industrial
- Análise de dependência externa (origem, concentração geográfica, risco);
- Classificação por criticidade sanitária e regulatória.



3: Roadmap Tecnológico das Embalagens Farmacêuticas

ENTREGAS-CHAVE

- Roadmap tecnológico por classe de embalagem;
- Níveis de maturidade tecnológica (TRL);
- Rotas de desenvolvimento incremental vs. disruptivo.

Conteúdos analisados:

- Polímeros e resinas especiais;
- Estruturas de barreira;
- Processos de transformação (extrusão, injeção, coextrusão);
- Rastreabilidade e controle de qualidade.



4: Mapeamento dos Entraves Regulatórios

ENTREGAS-CHAVE

- Mapa dos requisitos regulatórios aplicáveis às embalagens;
- Mapa de requisitos para certificações e avaliações de conformidade;
- Gargalos de:
 - Qualificação de fornecedores;
 - Estudos de estabilidade;
 - Extraíveis e lixiviáveis.



DETALHAMENTO DAS ETAPAS

5: Mapeamento do Ecossistema Nacional e Deep Techs

ENTREGAS-CHAVE

- Mapeamento de empresas, *startups* e ICTs com potencial aplicação;
- Classificação por:
 - Tipo de tecnologia;
 - Maturidade;
 - Aderência regulatória;
- Seleção de soluções prioritárias para aprofundamento.



6: Estruturação de Business Cases para Investimento

ENTREGAS-CHAVE

- Business cases completos para:
 - Implantação produtiva;
 - Codesenvolvimento tecnológico;
 - Joint ventures;
- Modelos de parceria:
 - Indústria–startup;
 - Indústria–ICT;
 - Indústria–fundo;
- Estimativa de impacto:
 - Redução de importações;
 - Geração de empregos;
 - Ganho de soberania produtiva.

DURAÇÃO DO PROJETO E INVESTIMENTO

Duração 10 meses

Fase	Valor
Fase 1 – Diagnóstico e Demanda	R\$ 200.000
Fase 2 – Roadmap Tecnológico	R\$ 180.000
Fase 3 – Entraves Regulatórios	R\$ 120.000
Fase 4 – Scouting + Business Cases	R\$ 180.000
Fase 5 – Consolidação Estratégica e Governança	R\$ 220.000
Total	R\$ 900.000

2ª E 3ª FASES DO PROJETO A NEGOCIAR

O modelo para o projeto de embalagens não é um projeto setorial estreito; ele é um modelo de desenvolvimento de fornecedores estratégicos para o CEIS.

Os três eixos propostos pela FarmaBrasil têm o mesmo problema estrutural:

Eixo	Problema central
Embalagens	Dependência externa + lacunas tecnológicas/regulatórias
Processos de biológicos	Alta complexidade + pouca base nacional qualificada
Atividades não rotineiras	Gargalos de capacidade, custo e especialização

Metodologia comum aplicável aos 3 eixos:

◆ Estrutura metodológica replicável

As mesmas fases funcionam para os três temas:

1. Diagnóstico da Demanda e da Cadeia
2. Roadmap Tecnológico
3. Mapeamento de Entraves Tecnológicos
4. Mapeamento de Entraves Regulatórios
5. Mapeamento do Ecossistema Nacional (empresas, deep techs, ICTs)
6. Estruturação de Business Cases para investimento ou contratação



O que muda é o conteúdo analisado em cada fase, não a fase em si.

DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS BIOLÓGICOS

O que entra no lugar de “embalagens”

- Desenvolvimento upstream (células, expressão, cultivo);
- Desenvolvimento downstream (purificação, formulação);
- Scale-up e transferência de tecnologia;
- Validação de processo.

Exemplos por fase:

- **Diagnóstico:** quais etapas de processo são hoje importadas ou contratadas fora?
- **Roadmap tecnológico:** TRL de plataformas (mAbs, vacinas, terapias avançadas).
- **Entraves regulatórios:** BPF, validação, comparabilidade, ANVISA, INMETRO.
- **Ecossistema nacional:** CDMOs, startups, ICTs, plataformas tecnológicas.
- **Business cases:** CDMO nacional, plataformas compartilhadas, spin-offs.

 Exatamente o mesmo racional do projeto de embalagens — só muda o objeto técnico.

DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS NÃO ROTINEIROS EXTERNALIZÁVEIS

Exemplos típicos:

- Estudos especiais (estabilidade acelerada, estudos exploratórios);
- Ensaaios analíticos avançados;
- Testes específicos de validação;
- Desenvolvimento de métodos;
- Serviços regulatórios especializados.

Aplicação da metodologia:

- **Diagnóstico:** o que hoje é gargalo, caro ou raro?
- **Roadmap:** serviços críticos por maturidade e risco.
- **Entraves tecnológicos:** equipamentos, métodos, pessoal qualificado.
- **Entraves regulatórios:** acreditação, validação, rastreabilidade.
- **Ecosistema:** laboratórios, startups, ICTs, prestadores privados.
- **Business cases:** laboratórios compartilhados, spin-offs, PPPs.

 Esse eixo é **especialmente aderente** à lógica de desenvolvimento de fornecedores locais.

DURAÇÃO DO PROJETO E INVESTIMENTO - BIOLÓGICOS

Duração 12 - 14 meses

Fase	Valor (R\$)
Fase 1 – Diagnóstico da Cadeia e Demanda em Biológicos	367.000
Fase 2 – Roadmap Tecnológico (upstream, downstream, scale-up)	333.000
Fase 3 – Entraves Tecnológicos e Regulatórios (ANVISA, INMETRO, BPF, comparabilidade)	267.000
Fase 4 – Scouting Tecnológico + Business Cases	345.000
Fase 5 – Consolidação Estratégica, Governança e Articulação Institucional	416.000
Total do Projeto – Biológicos	1.728.000

DURAÇÃO DO PROJETO E INVESTIMENTO – NÃO ROTINEIROS

Duração 12 meses

Fase	Valor (R\$)
Fase 1 – Diagnóstico da Demanda por Serviços Não Rotineiros	306.000
Fase 2 – Roadmap Tecnológico de Serviços Especializados	260.000
Fase 3 – Entraves Tecnológicos e Regulatórios	222.000
Fase 4 – Scouting Tecnológico + Business Cases	270.000
Fase 5 – Consolidação Estratégica, Governança e Articulação	328.000
Total do Projeto – Não Rotineiros	1.386.000

INVESTIMENTO TOTAL

Eixo do Programa	Valor Global
Embalagens farmacêuticas	R\$ 900.000
Processos de biológicos	R\$ 1.728.000
Atividades não rotineiras	R\$ 1.386.000
Total do Programa (3 eixos)	R\$ 4.014.000

Obrigado!



www.cgee.org.br



[cgee_oficial](https://www.instagram.com/cgee_oficial)



[@CGEE_oficial](https://twitter.com/CGEE_oficial)



[cgeeoficial](https://www.facebook.com/cgeeoficial)



Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO